

ES lidera casos de hanseníase no Sudeste

Há cinco ocorrências para 100 mil habitantes; OMS preconiza menos de uma

ADRIANA MENEZES

O Espírito Santo é o primeiro Estado em casos de hanseníase na Região Sudeste, com cinco ocorrências para 100 mil habitantes, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza menos de um caso para cada 100 mil pessoas.

Segundo a coordenadora estadual do Programa de Hanseníase, Marizete Altoé Puppin, o aumento no número de notificações, contudo, foi causado pela melhoria no sistema de diagnóstico que está presente em todos os municípios, e com os programas de agentes de saúde na família.

A estimativa do Ministério da Saúde é de que, somente este ano, 1.700 novos casos de hanseníase deverão surgir no Estado, contra os 1.690 registrados no ano passado.

O combate à doença, que tem cura quando diagnosticada, recebeu mais um reforço ontem, com a inauguração do Centro de Dermatologia Sanitária de Alta e Média Complexidade da Santa Casa de Misericórdia, referência em hanseníase.

O local deverá atender apenas os casos enviados pelos postos de saúde, após uma triagem.

Saiba mais

A hanseníase tem tratamento e cura. Segundo a Fundação Nacional da Saúde (Funasa), a doença apresenta período de incubação que varia de dois a sete anos

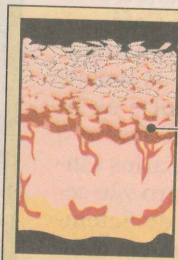
O Brasil está em 2º lugar no mundo em número absoluto de casos. É superado apenas pela Índia.



- A doença é causada pelo bacilo *Micobacterium leprae*
- A principal via de eliminação do bacilo é a aérea superior
- Há rara possibilidade de penetração pela pele

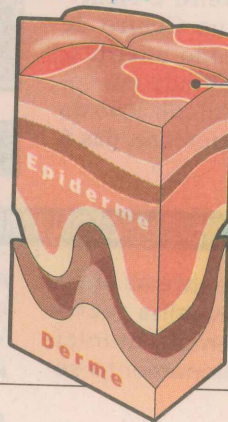
Fonte: Funasa/Ministério da Saúde.

Principais sintomas



Lesão de pele com alteração de sensibilidade. Área afetada fica insensível ao toque e até mesmo a estímulo de calor

Corte da pele



Manchas únicas ou várias, avermelhadas, que podem surgir em qualquer parte do corpo

A Gazeta Ed. de Arte



Espessamento neural, resultando em inchaço dos nervos e dormência da pele

A sala para cirurgias plásticas será coordenada pelo médico Raimundo Luiz Inocêncio dos Santos e conta com seis leitos de enfermaria e capacidade para 50 atendimentos por dia.

Notificações

Segundo a coordenadora estadual do Programa de Hanseníase, Marizete Altoé Puppin, o aumento no número de notificações, contudo, foi causado pela melhoria no sistema

de diagnóstico que está presente em todos os municípios, e com os programas de agentes de saúde na família.

De acordo com o responsável pelo setor de dermatologia, João Basílio de Souza Filho, o serviço começou a funcionar, de forma precária, no final do ano passado, mas somente agora tudo foi concluído.

“Houve investimentos de R\$ 200 mil, sendo R\$ 100 mil da Secretaria de Estado da Saúde (Sesa). Agora, além do

Hospital Cassiano Antônio de Moraes (Hucam), a Santa Casa também irá ofertar o atendimento especializado”, disse.

A expectativa da coordenadora Marizete Puppin é de que o local possa atender ainda este ano os casos de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). O principal objetivo do Centro será dar suporte às unidades de saúde do Estado que são capacitadas para diagnosticar o contágio pela hanseníase.

Prática da acupuntura gera polêmica

MICHELLY LAUER

Representantes de entidades de classe que reúnem acupunturistas, terapeutas, fisioterapeutas e biomédicos contestaram a informação do presidente da Sociedade Médica de Acupuntura do Espírito Santo (Soma-ES), Marco Afonso Vago, que afirmou que só os médicos podem praticar a acupuntura. A declaração foi publicada na edição do último domingo de A GAZETA.

O Sindicato dos Acupunturistas e Terapeutas Naturais do Estado do Espírito Santo (Siatenes), em e-mail enviado ao jornal, argumentou que "os prejudicados são acupuntu-

ristas profissionais e se encontram habilitados ao exercício da terapia, em razão de manifestação dos conselhos profissionais a que se encontram jurisdicionados".

O Siatenes afirma ainda que não existem atualmente disciplinas sobre técnicas, práticas, conhecimentos e teoria relativos à acupuntura ministradas em escolas de Medicina. "Não há como afirmar que médicos seriam melhor preparados para exercer as práticas e técnicas preconizadas há milênios por estudiosos da acupuntura".

O Siatenes alega que a "pretensão dos médicos é ilí-

cita, pois não existe na legislação brasileira regra jurídica, ou mesmo regulamentar, válida e incontestável, que assegure a exclusividade e exclusão de outros profissionais do exercício da acupuntura."

Os conselhos federais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e Biomédica também disseram, por e-mail, que antes do Conselho Federal de Medicina regulamentar a prática para médicos, resoluções internas já haviam sido feitas para fisioterapeutas e biomédicos.

O presidente do Soma-ES, porém, informa que a acupuntura é uma especialidade médica, baseada na Resolu-

ção 1.455, aprovada pela Associação Médica Brasileira, pelo Conselho Federal de Medicina e pela Comissão Nacional de Residência Médica, em 11 de agosto de 1995.

O presidente do Conselho Regional de Medicina, Celso Murad, disse que a resolução é referendada por decisão judicial, garantindo o exercício da acupuntura por médicos. "Vamos intensificar a fiscalização, pois quem exerce ilegalmente a medicina infringe os códigos Civil e Penal e será acionado pela Justiça. Não queremos estabelecer atrito, mas dar o direito da população de ser assistida por profissionais capacitados."

São Lucas pára o atendimento domiciliar

LUCILA KOSE

Com a desativação do Programa de Atendimento Domiciliar (PAD) do hospital São Lucas, 319 pacientes ficaram sem a assistência médica. Desamparadas, as famílias pedem que o serviço seja reativado.

É o caso de Fabrízia Gonçalves Silvino, 24 anos, que cuida do irmão Patrick Gonçalves da Silva, 21 anos. "Quando ele passar mal, como iremos levá-lo ao hospital? Meu irmão não anda ou fica sentado. Estou desempregada, minha mãe tem problemas de saúde e meu pai saiu de casa. Não tenho condições de pagar um táxi", desabafou.

Há menos de dois anos em funcionamento, o programa visava ensinar as famílias a cuidar dos pacientes em casa. Uma equipe fazia visitas semanalmente. "Esse curso continua sendo oferecido às famílias de pacientes internados. As pessoas precisam entender que o São Lucas é um hospital de urgência e emergência em traumatologia. Depois que o paciente recebe alta do hospital, deixa de ser uma responsabilidade nossa", disse a diretora-geral do hospital São Lucas, Kátia Picoli.

A diretora acrescentou que o programa está sendo desativado porque deverá ser reestruturado.